

## **CORRELAÇÃO DOS ITENS DO *INTERNET ADDICTION TEST* EM UMA AMOSTRA DE JOVENS DE 12 A 17 ANOS NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

**Taiana Bernardo Beza <sup>1</sup>**

**Letícia de Oliveira Wolff**

**Felipe Basso**

**Ingrith Camilo Laurentino**

**César Augusto Machado Farias**

**Diana Philippi**

Centro Universitário Barriga Verde - Unibave. Orleans, Brasil

**Resumo.** Este estudo teve por objetivo avaliar a correlação dos itens que integram o Teste de Dependência de Internet (TDI), utilizado na pesquisa para traçar o perfil epidemiológico de jovens da Região Carbonífera (Sul de Santa Catarina) que apresentam uso excessivo de internet. Para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório, destacando-se também o uso da abordagem quantitativa. A exploração dos escores obtidos pelo TDI apontam como resultados de destaque a correlação entre os itens que tratam da ansiedade, além da configuração da internet como fuga dos problemas da realidade, da sensação de satisfação quando ocorre o eventual uso de internet e, em contrapartida, da sensação de isolamento em situações de falta de acesso à rede. Em relação aos padrões psicométricos do instrumento, observou-se que estão adequados à amostra.

**Palavras-chave:** Internet, compulsão cibernética, dependência cibernética.

## **CORRELACIÓN DE ÍTEMS DE *INTERNET ADDICTION TEST* EN UNA MUESTRA DE JÓVENES DE 12 A 17 AÑOS EN EL SUR DEL ESTADO DE SANTA CATARINA**

**Resumen.** Este estudio tuvo como objetivo evaluar la correlación de los ítems que integran el Test de Dependencia de Internet (TDI), utilizado en la investigación para definir el perfil epidemiológico de jóvenes de la región de producción de carbón en el Sur de Santa Catarina, que presentan uso excesivo de internet. Para la realización del estudio se han elegido los métodos bibliográficos y exploratorios, destacándose también el uso de metodología cuantitativa. La explotación de los datos recogidos con la aplicación del TDI apuntan como resultados a destacar la correlación de los ítems que tratan de la ansiedad, además de la configuración de internet como recurso para aislamiento de los problemas, la sensación de satisfacción durante su uso y la sensación de aislamiento en situaciones de falta de acceso a

---

<sup>1</sup> Adécio Machado dos Santos - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador, Brasil. Endereço: Rua Prof. Egidio Ferreira, nº 271, Bloco "E", Apto. 303 CEP: 88090-500, Florianópolis (SC) Brasil. E-mail: adelciomachado@gmail.com.

la red. En relación con los patrones psicométricos del instrumento, se ha observado que están adecuados al muestreo.

**Palabras clave:** Internet, compulsión cibernética, adicción cibernética.

## **CORRELATION OF INTERNET ADDICTION TEST ITEMS ON A YOUTH SAMPLE (12 TO 17 YEARS) IN THE SOUTH OF SANTA CATARINA**

**Abstract.** This study aimed to identify the epidemiological profile of Internet dependence in teenagers in the South of Santa Catarina. This research is bibliographical and exploratory and proposes the analysis of Internet usage by teenagers behavior. In order to properly answer the central research question, it proceeded to the exploration of the scores obtained by the Internet Dependency Test who have highlighted the correlation between the items about anxiety and the internet setting to escape from the real problems, the feeling of satisfaction when the possible use of internet and the sense of isolation in situations of lack of access to the network. With regards to the instruments' psychometric standards, it was observed that are appropriate to the sample.

**Keywords:** Internet, compulsion cyber, cyber dependence.

### **Introdução**

Com o advento tecnológico, os jovens permanecem mais tempo conectados à rede internet, interagindo por meio de ambientes eletrônicos que facilitam a formação de redes sociais. Tal mudança no processo comportamental pode trazer benefícios ao processo de aprendizado, especialmente quando o acesso é associado ao uso de jogos didáticos eletrônicos e à possibilidade de trabalho colaborativo com pessoas de contextos geograficamente distantes.

Em contrapartida, a progressiva substituição de relações sociais, que se desenvolvem presencialmente, por relações virtuais, pode ser acompanhada por consequências prejudiciais ao desenvolvimento. Entre esses efeitos, o uso excessivo da internet pode provocar mudanças na formação da identidade e o desenvolvimento de comportamentos similares aos encontrados na compulsão.

A literatura oferece terminologias diferentes para a dependência da internet, como por exemplo: *internet addiction*, *pathological internet use*, *internet addiction disorder*, *compulsive internet use*, *computer mediated communications addicts*, *computer junkies* e *internet dependency*. Apesar dessa diversidade de nomenclaturas, elas visam à definição do mesmo assunto. Essas variadas formas de apontar e/ou nomear o termo relacionam-se à diversidade de profissionais que argumentam diferentes características na busca de uma contextualização e uma compreensão da

temática que envolve a internet. Strongin, Collier, Bannikov, Marmer, Grant e Goldberg (1998), por meio de uma paródia, por exemplo, caracterizaram essa nova demanda no cenário mundial. Posteriormente, com base nos critérios de Dependência de Substâncias do DSM-IV, Young (1996) desenvolveu a primeira base para o conceito da dependência de internet. Com o decorrer das pesquisas, observou-se a falta de aspectos que se assemelhavam à dependência química, como proposto anteriormente, vindo a ser substituído por oito dos dez critérios de diagnóstico para o transtorno de Jogo Patológico no DSM-IV.

Considerando o uso excessivo da rede, problemas comportamentais e sociais vinculam-se amplamente ao tempo de conexão com a internet. É importante salientar que na adolescência os jovens buscam traçar sua identidade. De acordo com Zagury (1996), os anos da adolescência são difíceis para os jovens, pois é neste momento da vida em que ocorrem mudanças fisiológicas e modificações de pensamentos. Com mais frequência os adolescentes acabam fazendo excessivas autocríticas.

Nardon (2006) expõe que adolescentes com convívios sociais mais frequentes estabelecem uma melhor relação psicossocial na vida adulta. O uso excessivo da internet e de jogos eletrônicos não possibilita tal convívio, podendo acarretar dificuldades para estabelecer relações face a face futuramente.

A proposta vinda de Shapira, Lessig, Goldsmith, Szabo, Lazowitz, Gold e Stein (2003) foca nas entrelinhas da utilização da internet, e propõe que a problemática está nos aplicativos vinculados a esse uso, e não na rede em si, levando em evidência, novamente, os princípios básicos que tornam a dependência de internet uma patologia. Além disso, aqueles que sofrem alguma perda pelo uso demorado da internet apresentam transtornos de controle de impulsos sem outra especificação, desadaptando, assim, os critérios de diagnóstico para Jogo Patológico.

De acordo com Sá (2012) novas experiências trazem sentimentos de liberdade, negação do eu; afinal, ser outra pessoa na identidade virtual causa anonimato, tira o receio da crítica e traz a praticidade de estabelecer relações. Esses aspectos motivam muitos usuários para a rede, já que eles podem conectar-se de vários lugares, sem restrições a sexo ou idade e sem julgamentos sobre seus atos.

Bock, Furtado e Teixeira (2001) afirmam que ser adolescente é construído pela cultura. É comum que as sociedades estimulem variadas formas de relações sociais para ingresso na vida adulta, de modo a contribuir com a definição de características psicológicas que se consolidam nessa fase da vida. Papalia, Olds e Feldman (2009), no mesmo sentido, esclarecem que, para entrar na adolescência, cada cultura tem seus costumes de percepção da maturidade.

Por outro lado, a própria adolescência é uma fase de descobrimento dos aspectos físicos e emocionais. E, em meio a um processo de busca pela autonomia, os adolescentes apoiam-se no grupo de amigos, nos quais sentem-se reconhecidos. É,

portanto, em meio a um processo de mutação e reconhecimento que a internet se torna uma aliada dos adolescentes ao ponto de deixá-los totalmente dependentes.

Além disso, a velocidade e a eficácia da internet propiciam a dependência, principalmente em jovens que se fascinam com as tecnologias aperfeiçoadas permanentemente. De acordo com Fonte (2008), são vários os indícios que mostram a dependência do adolescente, dentre eles está a preocupação quando se está *off-line*, a necessidade contínua de internet e a urgência de usá-la para fugir de problemas como insegurança, culpa e ansiedade.

Comparada aos outros tipos de dependências, a de internet ainda requer estudos que aprofundem o conhecimento sobre suas consequências. Entre os estudos precedentes, destaca-se o realizado pela Universidade de Maryland (2011), que realizou uma pesquisa com 200 alunos de graduação da própria universidade, com idades entre 17 e 23 anos. Na experiência, os estudantes deveriam permanecer 24 horas sem nenhum tipo de acesso à tecnologia. O resultado indicou que 79% dos avaliados apresentaram níveis de desconforto, confusão e até mesmo isolamento, comportamentos plausíveis com as descrições conceituais da nova patologia.

No Brasil, um dos precursores do assunto é o psicólogo Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Grupo de Dependência Tecnológica do Programa dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Segundo Abreu, Abreu, Karam, Góes e Spritzer (2008), o diagnóstico não é facilmente reconhecido e só pode ser considerado uso patológico quando o indivíduo apresentar prejuízos na vida pessoal, social ou profissional.

Para compreender esse fenômeno, retrocedemos na história, situando momentos marcantes que colaboraram para a realidade atual. Observou-se que a comunicação entre banco de dados computacionais sempre foi vista como uma necessidade do homem em sua relação com meio cibernético, e a internet teve origem a partir dessa demanda. Foi durante a Guerra Fria que governos de países aliados à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) realizaram um grande avanço no sentido de armazenamento de dados e, conseqüente, de comunicação e troca de informação entre computadores. Investiu-se, então, em uma rede na qual as informações fossem arquivadas e fosse evitado o perigo de perda em função de problemas nos equipamentos (Abreu, Karam, Góese Spritzer, 2008).

Magalhães e Masson (2011) registram que a internet inicialmente foi utilizada para a comunicação interna dos militares e, posteriormente, foi distribuída para acadêmicos como meio de pesquisa. Na década de 1980, os Estados Unidos e outros países começaram a ter acesso a esse meio, ainda sem cunho comercial. Foi somente na década de 1990 que o meio cibernético se tornou um dos grandes polos do comércio e, conseqüentemente, deu-se início às chamadas *Webs*, intensificando os acessos e a disponibilidade da rede aos indivíduos.

Desde a criação das *Webs*, que foi um grande impulso para a era cibernética, a internet vem se tornando cada vez mais acessível. Silva, Jesus, Ferreira, Osório e Carvalho (2011) afirmam que a internet é constituída como um dos diversos recursos valiosos para o lazer, a aprendizagem e a convivência social através de redes sociais e *chats*, além da possibilidade de se ter acesso a uma grande fonte de informações de qualquer área.

O uso excessivo, contudo, pode ocasionar várias consequências, influenciando diretamente na qualidade de vida do ser humano. Um dos momentos cruciais para essa influência negativa é a adolescência, em razão de ser um período crítico de formação.

Dentre as teorias do desenvolvimento, Piaget (1983) sustenta que a estrutura da cognição já está estabelecida em torno dos 11 ou 12 anos. No entanto, por volta de tais idades, a posição que os adolescentes ocupam perante a sociedade e os papéis que exercem em relação a esta não são condizentes com os papéis de um adulto.

A adolescência é uma etapa da vida, portanto, que se caracteriza por um percurso de transformações de modo contínuo, desconexo e, muitas vezes, angustiante e conflitivo. Por tais características, ela é marcada pela austeridade e por ser vivida com mais ou menos sofrimento, em face de crise de identidade (Bock, Furtado e Teixeira, 2001).

A construção da identidade tem influência de elementos intrapessoais, interpessoais e culturais. Na adolescência, a crise de identidade não possui um único episódio; a cada momento os jovens são postos perante várias alternativas, o que coloca o estado da identidade em constante mudança, na busca de sua individualidade (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvaes, 2003).

No processo de construção do eu, é comum haver confusão a respeito de si mesmo, o que endossa a natureza supostamente conturbada do comportamento adolescente. O retiro do adolescente para pequenos grupos e a resistência ao aceitar as diferenças caracterizam defesas contra a desorganização de sua própria identidade (Papalia, Olds e Feldman, 2009). Ser alguém na juventude é um aspecto sociológico caracterizado pela formação do indivíduo para a ascensão ao ser adulto perante a sociedade. O período que demarca a adolescência é caracterizado pela negligência provisória, que pode deixar o indivíduo maduro para algumas coisas e infantil para outras.

Nesse ínterim, a internet é um meio em que o indivíduo acaba construindo o seu eu desejado fora do mundo real, onde, estando conectado, faz sua interação com outros sem se expor completamente e sem perder a vivência da interação social com o outro. Esse espaço social diferenciado permite que se possa construir uma identidade que está fora dos requisitos físicos, étnicos e de posição social, tornando-o um mundo que atende as carências do adolescente sem expor diretamente sua identidade real (Pereira e Piccoloto, 2007).

O mundo digital, independentemente de suas vantagens, vem trazendo preocupação aos pais de crianças e adolescentes que explanam com regularidade o aumento nas especificidades de comportamento apresentadas em suas rotinas, espelhando tais mudanças em suas vidas familiares, acadêmicas, profissionais, sociais e de saúde física e mental, devido ao uso demasiado da internet. Esses jovens apresentam problemas como instabilidade afetiva, comportamento depressivo e atos emocionais impulsivos se limitados ao uso de internet (Barossi, Meira, Góes e Abreu, 2009). Permeada por esse contexto, esta pesquisa busca viabilizar novos saberes científicos para caracterização do uso excessivo do mundo virtual.

### **Metodologia de pesquisa**

Com o objetivo de avaliar a correlação dos itens que integram o Teste de Dependência de Internet (TDI) (*Internet Addiction Test – IAT*), criado por Young (1996) e padronizado no Brasil por Cristiano Nabuco de Abreu (Conti, Jardim, Hearst, Cordás, Tavares e Abreu (2012)), o instrumento foi aplicado em escolas locais do Sul catarinense, selecionadas com o intuito de facilitar o acesso aos adolescentes. O instrumento foi utilizado na pesquisa para traçar o perfil epidemiológico de jovens da Região Carbonífera (Sul de Santa Catarina) que apresentam uso excessivo de internet e frequentam três escolas que pertencem à rede pública de ensino, situadas nos municípios de Braço do Norte, Gravatal e Orleans – Santa Catarina.

Dos estudantes que frequentam as três escolas de Ensino Fundamental e Médio, foram selecionados 267 jovens com idade entre 12 e 17 anos, interessados em participar do estudo, o que configura, portanto, uma amostra por comodidade. Em um primeiro momento, os referidos jovens responderam a um questionário sociocultural que teve como objetivo facilitar a identificação dos que apresentaram maior convívio com o mundo virtual, facilitando a definição da amostra.

Gil (1995, p. 44) indica que as pesquisas exploratórias “... são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” . A utilização da abordagem qualitativa propiciou a análise de informações subjetivas do uso da internet pelos jovens, bem como a comparação dos resultados obtidos neste estudo com publicações precedentes. Para Richardson (1999, p. 79) “... o método qualitativo difere em princípio do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema.”

Destaca-se que o TDI busca identificar seis dimensões em que o uso excessivo de internet pode afetar o cotidiano: saliência, uso excessivo, abandono do trabalho, antecipação, falta de controle e abandono da vida social (Conti, Jardim, Hearst, Cordás, Tavares e Abreu (2012)). A partir da correlação dos resultados do TDI e estudos já realizados acerca da temática explorada, foi mapeado o perfil epidemiológico dessa população de jovens que fazem uso excessivo de internet.

As análises estatísticas foram realizadas usando o programa PSPP, versão 0.7. Foram solicitadas e concedidas autorização e permissão do autor que padronizou o teste no Brasil (Cristiano Nabuco de Abreu) para a realização da pesquisa. Todos os participantes assinaram um Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido, e o presente estudo está de acordo com a Norma nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Todos os participantes (267) da pesquisa eram adolescentes de 12 a 17 anos, dos quais 60,3% eram do sexo feminino e 39,7% do sexo masculino. A média de idade do grupo pesquisado foi de 14,58 anos, tendo um desvio padrão de 2,16. Como critério relacionado à modalidade de uso de internet, a amostra foi dividida em dois grupos: o primeiro com idades de 12 a 15 anos, que correspondem a 64,7% da amostra; o segundo grupo, de 16 e 17 anos, com 35,3% dos casos válidos. De todos os participantes, 86,52% possui computador em casa, enquanto 13,48% não tem o dispositivo. Quanto ao acesso à internet, 95,13% dispõe de conexão e 4,87% dos casos válidos não o fazem.

Com o intuito de responder adequadamente e minuciosamente à questão central da pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pelo Teste de Dependência de Internet (TDI), adotando software estatístico específico PSPP (Fonseca e Faria, 2012) para a análise de correlação de Pearson dos itens presentes na escala, de acordo como visto na Tabela 1.

	TD1	TD2	TD3	TD4	TD5	TD6	TD7	TD8	TD9	TD10
TD1	1	0,33	0,34	0,28	0,53	0,37	0,36	0,36	0,22	0,35
TD2	0,33	1	0,2*	0,04**	0,3	0,13**	0,18*	0,18*	0,19*	0,19*
TD3	0,34	0,2*	1	0,18*	0,36	0,14**	0,25	0,14**	0,11**	0,38
TD4	0,28	0,04**	0,18*	1	0,16*	0,28	0,16*	0,28	0,27	0,32
TD5	0,53	0,3	0,36	0,16*	1	0,35	0,34	0,34	0,31	0,51
TD6	0,37	0,13**	0,14**	0,28	0,35	1	0,24	0,44	0,23	0,39
TD7	0,36	0,18*	0,25	0,16*	0,34	0,24	1	0,25	0,07**	0,26
TD8	0,36	0,18*	0,14**	0,28	0,34	0,44	0,25	1	0,28	0,47
TD9	0,22	0,19*	0,11**	0,27	0,31	0,23	0,07**	0,28	1	0,28
TD10	0,35	0,19*	0,38	0,32	0,51	0,39	0,26	0,47	0,28	1
TD11	0,49	0,37	0,3	0,32	0,44	0,31	0,36	0,23*	0,36	0,53
TD12	0,27	0,2	0,19*	0,25	0,33	0,15**	0,21	0,15**	0,22	0,32
TD13	0,23	0,12**	0,26	0,17*	0,3	0,24	0,2*	0,22*	0,19*	0,4
TD14	0,46	0,28	0,28	0,2	0,5	0,31	0,32	0,33	0,22	0,45
TD15	0,3	0,3	0,37	0,26	0,36	0,26	0,26	0,14**	0,3	0,38
TD16	0,45	0,25	0,36	0,23	0,48	0,25	0,43	0,32	0,3	0,34
TD17	0,4	0,29	0,25*	0,18*	0,44	0,23	0,37	0,29	0,27	0,4
TD18	0,23	0,17*	0,29	0,21	0,31	0,17*	0,17*	0,24*	0,24	0,37
TD19	0,2*	0,07**	0,48	0,22	0,3	0,25	0,1**	0,25	0,36	0,42
TD20	0,35	0,16*	0,39	0,25	0,4	0,32	0,32	0,45	0,4	0,55

	TD11	TD12	TD13	TD14	TD15	TD16	TD17	TD18	TD19	TD20
TD1	0,49	0,27	0,23	0,46	0,3	0,45	0,4	0,23	0,2**	0,35
TD2	0,37	0,2	0,12**	0,28	0,3	0,25	0,29	0,17*	0,07**	0,16*
TD3	0,3	0,19*	0,26	0,28	0,37	0,36	0,25*	0,29	0,48	0,39
TD4	0,32	0,25	0,17*	0,2	0,26	0,23	0,18*	0,21	0,22	0,25
TD5	0,44	0,33	0,3	0,5	0,36	0,48	0,44	0,31	0,3	0,4
TD6		0,15**	0,24	0,31	0,26	0,25	0,23	0,17*	0,25	0,32
TD7	0,36	0,21	0,2*	0,32	0,26	0,43	0,37	0,17*	0,1**	0,32
TD8	0,23*	0,15**	0,22*	0,33	0,14**	0,32	0,29	0,24*	0,25	0,45
TD9	0,36	0,22	0,19*	0,22	0,3	0,3	0,27	0,24	0,36	0,4
TD10	0,53	0,32	0,4	0,45	0,38	0,34	0,4	0,37	0,42	0,55
TD11	1	0,48	0,35	0,47	0,61	0,57	0,49	0,42	0,23	0,5
TD12	0,48	1	0,27	0,36	0,55	0,35	0,38	0,32	0,19*	0,34
TD13	0,35	0,27	1	0,29	0,31	0,33	0,22	0,23	0,31	0,36
TD14	0,47	0,36	0,29	1	0,47	0,45	0,4	0,34	0,13**	0,36
TD15	0,61	0,55	0,31	0,47	1	0,5	0,39	0,38	0,26	0,47
TD16	0,57	0,35	0,33	0,45	0,5	1	0,42	0,39	0,23	0,4
TD17	0,49	0,38	0,22	0,4	0,39	0,42	1	0,51	0,16**	0,46
TD18	0,42	0,32	0,23	0,34	0,38	0,39	0,51	1	0,27	0,47
TD19	0,23	0,19*	0,31	0,13**	0,26	0,23	0,16**	0,27	1	0,55
TD20	0,5	0,34	0,36	0,36	0,47	0,4	0,46	0,47	0,55	1

**Tabela 1.** Correlação entre os itens do *Internet Addiction Test* ( $p < 0,001$ ) (N=267)

$p < 0,05$ , \*\*  $p > 0,05$

O Quadro 1 apresenta os itens de acordo com a tradução de Conti, Jardim, Hearst, Cordás, Tavares e Abreu (2012)<sup>2</sup>. A opção de apresentar os itens nos dois idiomas oferece possibilidades para uma futura análise, visando ampliar chances para qualificar o instrumento.

Retradução	Versão final
1. How often do you find that you spend more time on line than you planned?	1. Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia?
2. How often do you neglect your housework chores to spend more time on line?	2. Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet?
3. How often do you prefer the excitement of the internet to intimacy with your partner?	3. Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu/sua parceiro(a)?
4. How often do you start new relationships with online user friends?	4. Com que frequência você cria relacionamentos com novo(a)s amigo(a)s da internet?
5. How often do other people in your life complain to you about how much you spend on line?	5. Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?
6. How often do your grades or homework's suffer because of the amount of time you spend on line?	6. Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet?

<sup>2</sup> Categorias de resposta (inglês/português): Rarely/Raramente, Occasionally/Às vezes, Frequently/Frequentemente, Often/Muito frequentemente, Always/Sempre, Does not apply/Não se aplica.



Retradução	Versão final
7. How often do you check your e-mail before any other thing you need to do?	7. Com que frequência você acessa seu <i>e-mail</i> antes de qualquer outra coisa que precise fazer?
8. How often does your job and productivity at work suffer because of the internet?	8. Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade no trabalho por causa da internet?
9. How often are you defensive or secretive when someone ask you what you do on line?	9. Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet?
10. How often do you block out worrying thoughts about your life by thinking about things on the internet that calm you?	10. Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em se conectar para acalmar-se?
11. How often do you find yourself thinking about when you will go on line again?	11. Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente?
12. How often do you fear that life without the internet would be boring, empty or no fun?	12. Com que frequência você teme que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça?
13. How often do you get angry, yell or show irritation if someone bothers you when you're on line?	13. Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o(a) incomoda enquanto está na internet?
14. How often do you get little sleep because you stay on line late at night?	14. Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado(a) até tarde da noite?
15. How often do you feel preoccupied with the internet when you're off line or fantasize that you are on line?	15. Com que frequência você se sente preocupado(a) com a internet quando está desconectado(a) imaginando que poderia estar conectado(a)?
16. How often do you find yourself saying "just a few more minutes" when you are on line?	16. Com que frequência você se pega dizendo "só mais alguns minutos" quando está conectado(a)?
17. How often do you try to cut down your amount of time on line without success?	17. Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue?
18. How often do you try to hide how long you have been on line?	18. Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet?
19. How often do you choose to spend more time on line instead of going out with other people?	19. Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas?
20. How often do you feel depressed, in a bad mood or nervous when you are off line and this feelings goes away as you get back on line?	20. Com que frequência você se sente deprimido(a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando desconectado(a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet?

**Quadro 1.** Avaliação da equivalência semântica: retradução e versão final do instrumento.

Conforme observado na Tabela 1, pode-se identificar uma forte correlação entre os itens 11 e 15 ( $r=0,59$   $p<0,05$ ), ambos os itens tratando da ansiedade. O fator ansiedade também pode ser observado através das correlações entre os itens 12 e 15 ( $r=0,54$   $p<0,05$ ). O item 11 também teve uma forte correlação com o item 16 ( $r=0,59$   $p<0,05$ ), pois que este está vinculado à manutenção da satisfação quando ocorre o eventual uso de internet.

Da mesma forma que o item 11 está relacionado com o item 10 ( $r=0,53$   $p<0,001$ ), nos quais podemos observar a internet como uma fuga dos problemas cotidianos, esse mesmo fator também pode ser observado através da correlação do item 5 com o item 10 ( $r=0,53$   $p<0,001$ ). O item 11 também apresenta uma correlação com o item 20 ( $r=0,50$   $p<0,05$ ), estes relacionados aos efeitos desagradáveis da não exposição à rede. Pode-se perceber também uma correlação do item 19 com o item 20 ( $r=0,53$   $p<0,001$ ), em que aquele está vinculado ao fator de isolamento e este aos fatores ansiogênicos suprimidos caso exista contato com o mundo digital.

Item	Correlação item-total	Alpha total caso removido
Tdi1	0.59	0.88
Tdi2	0.27	0.91
Tdi3	0.52	0.88
Tdi4	0.31	0.88
Tdi5	0.7	0.87
Tdi6	0.34	0.88
Tdi7	0.4	0.88
Tdi8	0.44	0.88
Tdi9	0.47	0.88
Tdi10	0.73	0.87
Tdi11	0.74	0.87
Tdi12	0.47	0.88
Tdi13	0.42	0.88
Tdi14	0.71	0.87
Tdi15	0.65	0.87
Tdi16	0.62	0.87
Tdi17	0.62	0.87
Tdi18	0.55	0.88
Tdi19	0.44	0.88
Tdi20	0.71	0.87
Alpha total Tdi 0.88		

**Tabela 2.** Alpha de Cronbach

Conforme a Tabela 2, pode-se observar que os padrões psicométricos do instrumento estão adequados de acordo com a amostra. O item 2 foi o que apresentou a pior consistência quanto aos demais, chegando a prejudicar a correlação item-total de todo o instrumento, sendo considerada mais adequada a sua remoção.

Podemos observar que as análises de correlação seguiram uma saída esperada para os itens com maior valor na análise de Pearson. Os itens 11 e 15 tiveram essa alta correlação, pois ambos tratam da ansiedade causada pelo afastamento do indivíduo do meio de satisfação. Essas mesmas correlações relacionadas ao fator de ansiedade se apresentam também nos itens 12 e 15.

Em seguida, temos a correlação do item 11 com o item 20 ( $r=0,50$   $<0,005$ ) que apresentam também fatores de ansiedade. O item está correlacionado com o item 10 ( $r=0,53$   $p<0,005$ ), em que se pode identificar a internet como fuga dos problemas

cotidianos e, quando analisado clinicamente, é possível perceber quanto compromete o uso intensivo da internet. Tal fator também pode ser observado através da correlação do item 5 com o item 10 ( $r=0,53p<0,005$ ). Por fim, o item 19 se correlaciona com o item 20 ( $r=0,053p<0,005$ ), pois estão vinculados ao isolamento.

Quanto à consistência interna do instrumento, verificou-se que se encontra em um patamar aceitável, corroborando os achados de Conti, Jardim, Hearst, Cordás, Tavares e Abreu (2012). Da mesma forma, ambos os estudos indicam que o item 2 apresenta prejuízo na consistência interna do instrumento, existindo, portanto, a necessidade de remoção do item ou reconstrução dele, para uma melhor adequação.

### **Considerações finais**

Além dos resultados apresentados, foi realizada a soma geral dos fatores de análise, bem como a natureza da distribuição da variável obtida. Essa variável contendo a soma pura de todos os itens avaliados tem como objetivo a distribuição do escore na curva normal para detectar respondentes que apresentem escores acima do percentil 90, tendo em vista futuras observações. É importante destacar que, embora a escala americana padronizada no Brasil apresente boa propriedade psicométrica (Conti, Jardim, Hearst, Cordás, Tavares e Abreu (2012), ainda carece de estudos clínicos de correlação entre os escores obtidos e o diagnóstico do transtorno. Dessa forma, foram obtidos escores acima de 57 para o percentil 75 e escores acima de 71 para percentil 90.

De forma geral, o instrumento atingiu resultados adequados para aplicação na população-alvo de adolescentes. Foram verificados que algumas modificações no instrumento podem ser incluídas nas aplicações futuras, principalmente quanto a linguagem. Da mesma forma, o instrumento apresenta muitas correlações que são frequentemente apontadas e sedimenta uma base teórica para o fenômeno da dependência da internet.

Como desdobramento da pesquisa, sugere-se a verificação da análise fatorial dos elementos do questionário, bem como a análise dos fatores extraídos com as variáveis sociais pesquisadas. Além disso, um levantamento de critério externo para a adequação dos escores padronizados visando o diagnóstico da patologia pode ser desenvolvido, haja vista as propriedades adequadas do instrumento para a população juvenil.

Espera-se, com este estudo, que as pesquisas das relações estabelecidas entre indivíduos e os meios eletrônicos alcancem maior visibilidade e despertem um maior interesse científico, pois, conforme verificado, a disponibilidade de acesso cresce no Brasil e já constitui parte do processo de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Nesse contexto, processos patológicos ou indesejáveis podem permear uma exposição inadequada ao meio, e os indivíduos em desenvolvimento sofrem consequências mais duradouras.

## Referências

- Abreu, C. N., Karam, R. G., Góes, D. S. e Spritzer, D. T. (2008). Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(2), 156-167. Recuperado em 31 de maio de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000200014&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000200014&lng=pt&tlng=pt). 10.1590/S1516-44462008000200014.
- Barossi, O., Meira, S. V. E., Góes, D. e Abreu, C. N. D. (2009). Programa de Orientação a Pais de Adolescentes Dependentes de Internet (PROPADI). *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, 31(4), 387-395.
- Bock, A. M., Furtado, O. e Teixeira, M. L. (2002). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. Saraiva.
- Conti, M. A., Jardim, A. P., Hearst, N., CORDÁS, T. A., Tavares, H. e Abreu, C. N. D. (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *RevPsiquiatrClín*, 39, 106-10.
- Magalhães, L. H. e Masson, S. (2011). Os diversos usos da internet: uma pesquisa.
- Fonte, L. (2008). A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento socio-emocional das crianças, 1–19.
- Gil, A. C. (1995). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.
- Nardon, F. (2006). A relação interpessoal dos adolescentes no mundo virtual e no mundo concreto. Trabalho de Conclusão de Curso. Criciúma: Curso de graduação em Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. e Feldman, R. D. (2009). *O Mundo da Criança: Da Infância à Adolescência*. McGraw Hill Brasil.
- Pereira, R. A. e Piccoloto, L. B. (2007) A relação entre dependência de internet e habilidades sociais em universitários.
- Piaget, J. (1983). *Psicologia da Inteligência*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Sá, G. M. (2012). À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. *Sociologia*, 24, 133-147.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M. e Silveiras, E. F. D. M. (2003). A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 107-115.
- Shapira, N. A., Lessig, M. C., Goldsmith, T. D., Szabo, S. T., Lazoritz, M., Gold, M. S. e Stein, D. J. (2003). Problematic internet use: proposed classification and diagnostic criteria. *Depression and anxiety*, 17(4), 207-216.

- Silva, C., Jesus, A. C., Ferreira, C., Osório, A. J. e Carvalho, G. S. D. (2011). Concepções, usos e expectativas sobre internet e saúde: um estudo com alunos do 1ºciclo do ensino básico.
- Strongin, A. Y., Collier, I., Bannikov, G., Marmer, B. L., Grant, G. A. e Goldberg, G. I. (1995). Mechanism of cell surface activation of 72-kDa type IV collagenase isolation of the activated form of the membrane metalloprotease. *Journal of Biological Chemistry*, 270(10), 5331-5338.
- Young, K. S. (1996). Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. *CyberPsychology&Behavior*, 1(3), 237-244.
- Zagury, T. (2002). O adolescente por ele mesmo: orientação para pais e educadores. Rio de Janeiro: Record.

**Data de recepção:** 01/06/2015

**Data de revisão:** 30/06/2015

**Data do aceite:** 06/01/2016

